

IDENTIDADE E PRÁTICA DE ESCRITA EM BLOGS: REFLEXÕES SOBRE O FAZER LITERÁRIO NA INTERNET.

Marina Célia MENDONÇA*

ABSTRACT: This study is inserted in the context of the interest in the writing practices in the media. The objective is to analyze, by a discursive perspective (especially by the influence of the studies by the circle of Bakhtin), the discourse about the writing in the weblogs. The question that mobilizes this investigation is: how the identity of the author's weblogs is produced in relation with the writer's identity in the contemporary Brazilian society? The writing, instrument of social power, has bigger circulation in media with the advent of the internet, and the consequences of this power interfere, hypothetically, in the writer's identity.

KEYWORDS: identity; weblog; bakhtinian studies; author.

1. Introdução

As *práticas de escrita*, com o advento da *internet*, têm sido objeto de pesquisa de estudiosos interessados em investigar o seu suposto caráter de “novidade”. Considerando-se a produção de conhecimento nas diferentes subáreas da Linguística, pode-se dizer que um aspecto que chama atenção do linguista é a forma como se manifesta essa escrita e os fatores sociais e interativos que subjazem às práticas em questão; outro é a emergência de novos gêneros relacionados a essas práticas; outro ainda, para citar mais uma entre várias abordagens, é o ensino de língua que utiliza o hipertexto.

A título de exemplo, vejamos teses e dissertações defendidas entre 2006 e 2009 no Instituto de Estudos da Linguagem (Universidade Estadual de Campinas), importante centro de pesquisa brasileiro na área. Uma busca sumária no site da instituição em pauta mostra que, nesse espaço de tempo, foram desenvolvidos quinze trabalhos cujos títulos fazem menção às práticas de leitura e escrita na internet, a maioria deles no programa de pós-graduação em Linguística Aplicada; o tema da maioria dos trabalhos contempla discussões sobre a aplicação dos recursos da internet nas atividades de ensino (estudaram-se, por exemplo, problemas do ensino à distância, a internet como fonte de pesquisa escolar, o uso do e-mail no ensino de língua estrangeira). No programa de pós-graduação em Linguística desta instituição, chamam atenção estudos sobre *blogs* e *orkut* como espaço de construção de subjetividades/identidades.

Destaco também outros estudos que enfocam a relação entre a prática de escrita e a mídia: Britto (1997), Leite (1999) e minha pesquisa de doutoramento (MENDONÇA, 2006). Nos três casos, há uma preocupação em discutir o purismo linguístico presente na mídia, seja em colunas especializadas, seja em debates on line ou impressos, seja em capas de revistas. Esse purismo afeta diretamente as práticas de escrita, as quais coloco em foco nesta pesquisa.

É nesse contexto de interesse pelas práticas de escrita que se insere o projeto em que se situa a pesquisa que apresento aqui. Um dos objetivos do projeto é analisar, de uma perspectiva discursiva (em especial, sob influência de estudos do círculo de Bakhtin), o *discurso sobre a prática da escrita* em *blogs*. Pretende-se: contribuir com discussão sobre o fazer literário no contexto atual (interessa-me, em especial, o metadiscorso sobre o fazer

* Doutora em Linguística pela Unicamp; Docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-SP).

literário no *corpus*, presente, sobretudo, no perfil dos autores dos *blogs* pesquisados e nos comentários sobre sua relação com a prática de escrita); estudar aspectos relacionados à subjetividade nas práticas de escrita contemporâneas. A questão que mobiliza a pesquisa é: como a identidade desses sujeitos-autores dos *blogs* se produz na relação com a identidade do escritor na sociedade brasileira contemporânea? A linguagem escrita, instrumento de um poder-dizer no social, tem um maior espaço de circulação na mídia com o advento da *internet*, e as consequências desse relativo poder-dizer interferem, por hipótese, na identidade dos autores.

Este artigo apresenta os primeiros resultados dessa pesquisa sobre a prática de escrita em *blogs*. Foram analisados, em abordagens ainda iniciais, vinte e oito perfis de “escreventes” – como são intitulados no *site* em questão – do Blog Bar do Escritor, disponível em <http://bardoescritor.blogspot.com/>.

2. Apontamentos teóricos

A base teórica que orienta a análise deste texto é a filosofia do Círculo de Bakhtin, em especial estudos deste autor sobre o dialogismo, os gêneros do discurso, a interação social, a alteridade e a ressignificação no acontecimento do discurso, acontecimento potencialmente destabilizador dos sentidos instituídos sócio-historicamente.

Nessa perspectiva teórica, toda enunciação é constituída em um horizonte apreciativo específico e carrega suas marcas, o que significa que a palavra é necessariamente marcada por valores ideológicos (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1988).

Outro aspecto que deve ser destacado é que enunciar, na perspectiva dialógica do círculo, é interpretar e responder à enunciação do outro com contrapalavras marcadas pelos valores apreciativos e ideologias que constituem os sujeitos envolvidos no processo. É nesse sentido que se considera o aspecto dialógico como constitutivo das atividades de linguagem. O discurso, constituído pelo discurso dos outros (outros sociais e ideológicos), produz sentido nessa forma sempre particular de constituição e se manifesta como resposta a esses outros. Dessa maneira, os enunciados a serem analisados nesta pesquisa serão tomados como resposta a outros que os constituem.

Quando reflete acerca dos gêneros do discurso, Bakhtin (2000) insiste na proposta de se pensar a dialogicidade como a característica fundamental do enunciado. Assim, o enunciado é uma ressonância de outros, com os quais realiza uma atividade responsiva ativa: “O enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados (...)” (BAKHTIN, 2000, p. 316). Considerando-se que a consciência do sujeito é produzida nessa relação constitutiva entre os enunciados do eu e do outro, pode-se afirmar que a alteridade é o espaço da produção da identidade do sujeito.

Bakhtin (2000) propõe o conceito de gêneros do discurso dentro dessa concepção filosófica em que o dialogismo é elemento constitutivo. Segundo o autor, os gêneros são *tipos relativamente estáveis* de enunciados elaborados em determinadas esferas da atividade humana. São essas esferas de atividade que determinam sua estruturação diversificada (os gêneros variam em função da diversidade de utilização da linguagem, podendo manifestar-se desde na forma de uma curta réplica de um diálogo até na de um texto literário ou científico) e sua renovação constante, esta também fruto do diálogo entre os diversos gêneros.

Os gêneros, tomados nessa perspectiva sócio-histórica, não são somente estruturas linguísticas. Eles se manifestam na forma de enunciados, considerados unidades concretas de linguagem, com um locutor real (o autor-pessoa), um autor-criador (que é uma função de organização estética do enunciado e não se confunde com o autor-pessoa), uma situação imediata de locução, valores expressivos que atualizam valores ideológicos e sociais mais

amplos. Os enunciados, nessa perspectiva, são uma resposta aos já-ditos e têm um acabamento na projeção da compreensão responsiva dos outros. Para o autor, o que delimita o enunciado não são suas categorias formais, mas aspectos ligados à enunciação e à alteridade, qual sejam: a tomada da palavra por um locutor e seu “acabamento”, o qual pressupõe a alternância de locução, a resposta dos outros (estes são destinatários não somente imediatos, mas também aqueles que compartilham o mesmo horizonte social do eu).

Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. Cada inscrição constitui uma parte inalienável da ciência ou da literatura ou da vida política. Uma inscrição [...] é produzida para ser compreendida, é orientada para uma leitura no contexto da vida científica ou da realidade literária do momento, isto é, no contexto do processo ideológico do qual ela é parte integrante. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1988, p. 98)

Os enunciados analisados neste trabalho são tomados nessa perspectiva. Interessa aqui, entre outros aspectos, o acabamento estético dado pelo autor-criador, pivô que tenta sustentar a unidade estética do enunciado, recortando os eventos da vida a partir de determinados valores (a partir de uma posição axiológica) e lhes dando um acabamento. Nessa produção estética, o autor-criador do enunciado possui um excedente de visão, um princípio de exterioridade que lhe permite olhar de fora o outro objetivado/criado. Esse autor, por sua vez, também é outro em relação ao autor-pessoa, sendo refratado por ele.

Essa complexidade de vozes que encontramos no enunciado é constitutiva da própria subjetividade, para Bakhtin. Ela é marcada necessariamente pela presença do outro, que é necessário na construção do “eu”, em um processo de constituição não necessariamente detectável no “fio do discurso” e não necessariamente previsto no contexto imediato da interação verbal. Mas o “eu” não se reduz ao outro, não se confunde com ele.

3. O “dizer de si” em *blogs* – um caso de construção de identidade.

Neste artigo, são apresentados os resultados de uma primeira abordagem discursiva de vinte e oito perfis de “escreventes” do Blog Bar do Escritor, disponível em <http://bardoescritor.blogspot.com/>. O *blog* se autodefine como “Ezine de literatura”, “uma mesa de bar onde escritores famosos, anônimos, publicados, impublished e impublisháveis trocam impressões sobre literatura e afins”. O interesse pelo *blog* se justifica nesta pesquisa, que tem por objetivo estudar a produção da identidade daquele que escreve na internet, à luz ou à sombra dos estudos literários e do cânone.

O site se estrutura em duas colunas. A da esquerda contém poemas e enunciados de gêneros variados, literários ou não, postados pelos ditos “escreventes”. Na coluna da direita, encontram-se fotos/imagens e perfis que identificam esses escritores – a presente pesquisa centrou-se nos dados constantes nesta coluna, especialmente nos enunciados verbais que os compõem. Também foram objetos de análise outros perfis desses escritores quando o blog estudado permitia acesso a outros mantidos por eles. A seguir, encontram-se abordagens iniciais e indiciárias dos dados.

Tomei aqui cada perfil analisado como um enunciado construído, em seu acabamento, por um autor-criador – este, como vimos, é em Bakhtin uma função discursiva que dá o acabamento ao enunciado pressupondo a compreensão responsiva/ativa dos outros (esses outros podem ser o leitor imediato, os colegas escritores, o mundo das artes e da literatura etc). Priorizamos como lugar de reflexão o estilo que o autor-criador coloca no dizer das personagens construídas – produzindo para elas identidades díspares, em primeira ou em terceira pessoa, em tom jocoso ou sério ou emotivo.

No entanto, *uma abordagem prévia da própria existência do perfil em blogs é produtiva e esclarecedora*. Nesse gênero do discurso, fruto de práticas discursivas disseminadas na rede, não parece suficiente uma assinatura, é necessária a apresentação do “autor” feita por si mesmo no perfil.

É preciso considerar que as práticas de escrita, na rede ou não, em diferentes suportes de textos, têm construído um “espaço de possibilidades” para a autoria. O sujeito encontra nessas práticas o lugar não somente do reconhecimento social de sua autoria, mas também a possibilidade de constituição dessa função em sua prática. Podemos dizer que, hoje, a autoria está pulverizada e pulula na mídia, em profusão há pouco tempo inimaginável. Acerca da realidade brasileira, Geraldí (2008) lembra que, apesar de o país ser campeão em concentração de renda, ele concentra mais de 40 milhões de internautas, o que permite gerar um mundo de discursos cujas consequências são ainda difíceis de calcular.

Se o tempo que atualmente se encerra exigiu sempre a presença deste discurso hegemônico avassalador onde tudo adquire sentido e se a liberdade de expressão não passou de uma liberdade de poucos precisamente para implantar este mesmo discurso, porque não é gratuito ter acesso aos meios de fazer circular discursos, talvez o próprio desenvolvimento das condições técnicas de vida esteja apontando para uma virada não prevista. As novas tecnologias, especialmente a *Internet*, estão permitindo um acesso à possibilidade de dizer, de fazer circular sentidos. Abre-se o exercício da *expressão* para uma grande parcela de vozes silenciadas.

Geraldí defende que esse processo em gestação porá em confronto diferentes formas de dizer, de compreender e diferentes formas de hegemonias e subalternidades. Vejamos o caso das práticas de escrita em *blogs*. Não cabe aqui um histórico desse gênero do discurso e uma análise de sua alteração, em seus poucos anos de existência, mas devemos considerar que ele é, em sua grande maioria, espaço de exposição de um sujeito aos outros. Nessa exposição, como em outros gêneros que se materializam na rede, a exemplo do *orkut*, o sujeito constrói de si um perfil – é o sujeito que se apresenta aos outros. Nesse espaço que lhe abrem as práticas da escrita na internet, esse sujeito preenche “vazios” disponíveis e relativamente pré-formatados para o dizer de si, dos outros e para a interação com o outro.

Aqui, me restringirei à reflexão sobre a autoria em *blogs* de escritores ou aspirantes a tal atividade. No *blog* em que os escritores estudados postaram seus textos e que tomo aqui como *corpus*, há *links* para os *blogs* pessoais, em que se encontram outros enunciados da atividade de escrita do escritor e nos quais se entrevê um projeto de acabamento estético tendo em vista um leitor e uma época. Eles se assemelham a livros de coletâneas, mas sua composição é muito mais complexa, ditada pelos modos de circulação dos textos, modos de interação dos sujeitos, modos de leitura e escrita. Nesses casos, partirei da hipótese de que temos aí autores-criadores com relativa identificação estilística do dizer (definição de cores, fotos, citações, modo de dizer etc), com responsabilidade pelo seu dizer, direitos autorais, espaço delimitado e circunscrito de circulação de ideias, leitores, comentadores, e às vezes editores. A prática da escrita nesses *blogs* está sob essa “nova” ordem do discurso (eu diria, considerando a perspectiva bakhtiniana, que esta prática está em regime relativamente definido de interação com os outros).¹ A autoria, nesse caso, não é definida pela crítica

¹ O princípio de autoria foi objeto de reflexão filosófica de Michel Foucault (1992), sendo um dos mecanismos de “organização do discurso”, da “ordem do discurso”. O autor põe foco nas modalidades de existência da autoria (modos de circulação, valorização, atribuição, apropriação...). Seu estudo ilumina, em certa medida, o olhar sobre os *blogs* que são analisados neste artigo, mas suas idéias são ressignificadas a partir da perspectiva dialógica que movimenta as ideias deste trabalho. Podem-se distinguir as diferentes formas de se pensar a autoria em Foucault e Bakhtin. Em ambos, esse princípio é pensado como uma função do enunciado: neste filósofo, o

literária, mas pelo “espaço de possibilidades” aberto pela rede, que permite florescerem práticas de escrita às margens do cânone literário – e, em consequência, práticas de leitura, posto serem esses *blogs* visitados por internautas.

Uma característica do dizer nos *blogs* em foco, como já apontado, é a autoapresentação do blogueiro, seu perfil ditado por si mesmo. Alguns escritores evitam essa exposição por um “dizer de si”. Nesse caso, o perfil fica em branco ou é minimamente preenchido (um exemplo é a “escrevente” Iriene Borges, que se identifica simplesmente como poeta e artista plástica). Mas a maioria dos *blogs* pesquisados apresenta um perfil mais amplo e pessoal dos autores, acompanhado de foto que identifique o sujeito. Vejamos alguns casos:

(1)

Quem sou eu

P. TREUFFAR

Sou um pessimista. Acredito na maldade humana. Tenho dois braços. Duas pernas. Duas orelhas e uma boca. Não acredito nos humanos. Prefiro as plantas. Nasci pela manhã. Num domingo de sol. No outono de 1974. Eu sou do Rio de Janeura. Sou BRASILEIRO até o talo! (<http://pablotreuffar-fotos.blogspot.com/>)

Sou um radical contra o estupro da cultura nacional, contra a ditadura cultural dos grandes meios de comunicação...NÃO AO JABÁ...QUALQUER TIPO DE JABÁ!!!
Deculpe-me o gênio François Truffaut, discordo de sua frase - *Expor roupa suja ao público por meio da arte, nunca leva a uma obra-prima.* – Mentira. Meus textos são exatamente o expor minha roupa suja ao público. Assim é minha obra nada prima a de Truffaut. (<http://pablotreuffar.blogspot.com/>)

(2)

Mate-me quem puder !!! Salve-se por favor !!!

ROBISSON SETE

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRAZIL

“não nasci em montes claros. não canto a esperança. nunca publiquei nada. não recebi nenhuma premiação em concurso de prosa e poesia. não sou considerado um dos maiores poetas brasileiros. não sou portador de vasto curriculum. nunca fui convidado para dar palestras em universidades. não vejo poesia em tudo. não sei em que ano aconteceu a semana de 22. nunca tentei compreender o homem na sua totalidade. não vim para o brasil com 5 anos de idade. não aprendi russo para ler maiakowski. não imito ninguém. não sou primo dos irmãos campos. não sou nem quero ser crítico literário. walmir ayalla nunca me considerou um revolucionário. o crítico josé batista nunca disse nada a meu respeito. não sofri influência de bilac. não estou concluindo nenhum curso de pedagogia. ninguém nunca me acusou de plágio, até agora. não me chamo nicolas behr. não faço idéia de quem seja jonhy keops. não passo de um outro fazendo um poemão. não tenho cachorro. não sou patriota. não desligo o gás nem pego sol. não tenho fogo e não escrevi isto que vocês estão lendo.” (poema “Poeta marginal? Eu,hein?” de Nicolas Behr, reelaborado por mim) (<http://www.hotelsete.blogspot.com/>)

Falam nesses enunciados autores-criadores que se expõem na primeira pessoa do singular, em tom de deboche. Pablo Treuffar – em (1) – expressa seu deboche em forma de

autor-criador é fator de ressonância e refração de valores sociais e é espaço de interação social; naquele, é fator constituído e reconhecido historicamente a partir de determinadas práticas. Mas, se em Bakhtin todo enunciado possui autor (tanto autor-pessoa quanto autor-criador), projeto de dizer, acabamento e relação com o outro (portanto, é espaço de constituição das subjetividades nas relações sociais, sendo o autor-criador o responsável pelo acabamento estético desse enunciado), em Foucault somente alguns enunciados têm a função autor como um princípio de reconhecimento de uma prática de dizer, prática autorizada de dizer. Assim, as duas formas de se pensar a autoria não se sobrepõem.

paródia do senso comum (“Acredito na maldade humana”, em lugar de “Acredito na bondade humana”), surpreende pela falta de coerência em seu discurso, afirmando o óbvio (“Tenho dois braços. Duas pernas. Duas orelhas e uma boca.”), faz jogos de palavras (“Eu sou do Rio de Janeura”). Nesses casos, como em “discordo de sua frase - *Expor roupa suja ao público por meio da arte, nunca leva a uma obra-prima. – Mentira*”, constrói seu discurso na relação polêmica com outros e com o leitor, o que lhe confere uma identidade provisória de autor “fora dos padrões estabelecidos”. O trecho com que finaliza seu perfil é exemplar dessa postura de negação de valores instituídos: “Meus textos são exatamente o expor minha roupa suja ao público. Assim é minha obra nada prima a de Truffaut”.

Robisson Sete – em (2) – também produz de si uma identidade de sujeito que se distancia do padrão do escritor socialmente reconhecido: “não canto a esperança. nunca publiquei nada. não recebi nenhuma premiação em concurso de prosa e poesia. não sou considerado um dos maiores poetas brasileiros. não sou portador de vasto curriculum. nunca fui convidado para dar palestras em universidades. não vejo poesia em tudo. não sei em que ano aconteceu a semana de 22 [...]”. O autor-criador continua a construir o perfil de Robisson Sete como um sujeito que não se identifica com o estatuído no mundo literário brasileiro. Perceba-se que ele inicia o perfil de seu personagem como “Mate-me quem puder !!! Salve-se por favor !!!”. Essa negação do desejo de ocupar um lugar próximo aos que são tomados como cânones literários é atitude comum nos blogs pesquisados, o que lhes confere, nas margens da produção literária, força nesse movimento contrário, seja por sua persistência conjunta no movimento, seja por seu poder corrosivo de crítica e deboche.

Também chama atenção nos *blogs* pesquisados que haja perfis na terceira pessoa. Vejamos:

(3)

Perfil da Autora

Lena Casas Novas é uma maranhense arretada, nasceu em 30 de abril de 1979, mora no Rio de Janeiro desde maio de 2000. É mercadologista por formação (essa é melhor tradução para quem se forma em marketing). Atua no departamento de inteligência e pesquisa de mercado de uma agência de publicidade – “A agência do ano” – cujo júri é formado pelos próprios funcionários. É do tipo guerreira e incansável, carrega em sua bagagem um MBA em Logística Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. E não vai parar por aí, quer chegar ser PhD. Quem viver, verá!

Se fosse uma super heroína, Lena seria a Mulher Incessante! Aquela que não pára, não desiste e quer salvar o planeta. Seu poder vem da vontade de realizar seus sonhos, criou a série *Incessante* – livros de poesia em papel reciclado – o título se justifica por ser uma obra contínua. É composta por versos livres e estruturados com temas do cotidiano. Os textos apresentam a cada indivíduo uma visão reflexiva e um contato íntimo com a autora, a qual recebe sugestões de temas para as próximas edições. Além de poesias “verdes”, a produção em folhas recicladas faz parte do papel socioambiental.

Além desta obra, lançou o romance virtual *Nas Entrelinhas Poéticas* pela Editora De Leon. O livro é sobre um casal que se conhece pela internet, e, por causa de longas conversas através de mensagens instantâneas se apaixonam. Antes de ser convidada pela Editora para publicar a obra, a autora divulgava os capítulos no seu Portal para apreciação dos seus leitores, que conspiraram para o sucesso do Livro.

Lena Casas Novas ainda não está no topo da pirâmide de Maslow, mas é com muita humildade e dedicação que constrói o caminho para chegar lá! Por causa da sua

família, dos seu amigos e dos fãs, ela tem motivos para ser incessante!
(<http://portalperfil.blogspot.com/>)

O enunciado possui um autor-criador que lhe dá o acabamento estético produzindo, a despeito do distanciamento da terceira pessoa (que confere ao enunciado o tom das biografias, inclusive pela seleção de informações como formação do autor e obra), um tom intimista pela linguagem corriqueira (“E não vai parar por aí, quer chegar ser PhD. Quem viver, verá!”) e emotividade do discurso (“Por causa da sua família, dos seu amigos e dos fãs, ela tem motivos para ser incessante!”). Assim, o autor-criador constrói uma imagem do escritor como sujeito em se fazendo, ainda bastante longe dos cânones, mas em busca desse horizonte.

Cito um último caso a seguir de perfil presente em um *blog* de um escritor cujo *link* encontra-se no Blog do Bar do Escritor:

(4)
Sobre o Autor
Biografia resumida do autor deste site:

Rodrigo Domit

Nascido em Curitiba em dezembro de 1984, foi criado em Londrina e retornou para Curitiba em 2002. Desde 2003 escreve e publica contos e poesias pela internet. No final de 2007, graduou-se Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o projeto de conclusão de curso intitulado: Novas estratégias para o mercado editorial.

Ainda em 2007, participou pela primeira vez de um concurso literário e recebeu uma menção honrosa no concurso nacional de contos Luiz Vilela. Em 2008, recebeu uma menção honrosa no concurso nacional de poesias Helena Kolody e foi um dos finalistas do Prêmio SESC de Literatura. Em 2009, mudou-se para o Rio de Janeiro - para poder conciliar duas paixões, a literatura e a Aninha - e continuou participando de concursos literários, recebendo, entre outras premiações, uma segunda menção honrosa no concurso de poesias Helena Kolody. Em março de 2010 lançará o livro *Vem cá que eu te conto*, escrito em parceria com Gisele Pacola e publicado pela Editora Multifoco, do Rio de Janeiro.

Além de dedicar-se à produção literária, participa de projetos de democratização dos meios de produção e de acesso à cultura. Entre estes projetos, destaca-se um iniciado há pouco tempo (fevereiro de 2010): a criação da Rede Social pela Cultura Nacional. (<http://tirocurto.blogspot.com/p/curriculo.html>)

Este é o caso mais marcante da aproximação entre perfil e biografia no *corpus*. O enunciado destoa dos outros perfis, não assumindo o estilo que os marca com linguagem coloquial e/ou íntima, tom corrosivo e jocoso, já apresentando (no próprio dizer de si) fazeres literários canônicos, no gênero biografia. Ele e o caso anterior (3) mostram que essa construção de identidade do escritor nos *blogs* pesquisados não é uniforme e se faz no diálogo polêmico não somente com o estatuído, mas também com o que ainda se constrói.

É interessante ainda comentar que, no Blog Bar do Escritor, a maioria dos “miniperfis” apresentam-se em terceira pessoa, aludindo aos volumes impressos que, suportes privilegiados da veiculação da literatura canônica contemporânea, utilizam informações sobre autores em contracapas ou orelhas. A função desses enunciados é fundamental na sociedade de consumo, em que o livro deve ser acompanhado daquilo que o ajuda a ser consumido: cores, formas, cheiros e, o caso aqui em pauta, a propaganda do autor. O consumo precisa de

um autor. Nos *blogs*, também. Dessa forma, também aqui o novo se reveste da tradição, na mesma conjuntura histórico-ideológica.

Por fim, vale dizer que a identidade, nesses casos abordados, não é dada de antemão, pré-definida pela história, *mas é uma construção nas atividades interativas que se dão na história*, com participação efetiva dos sujeitos, em resposta às práticas que definem valores que *estão* hoje como dominantes. A identidade, pensada nessa perspectiva, é fruto de uma construção conjunta da história, do sujeito e dos outros que o constituem. É um processo marcado pelo acontecimento, pela renovação ininterrupta da enunciação. As práticas de escritas, renovadas pelas novas técnicas e fazeres, produzem para os sujeitos, ativos, novos jeitos de serem autores e escritores.

Referências

- BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRITTO, Luiz Percival. L. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997.
- FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Tradução de António Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Veja/Passagens, 1992.
- GERALDI, João Wanderley. Da liberdade ao direito à expressão: hegemônias e subalternidades. Texto apresentado na 11ª conferência da Academia Internacional do Direito Linguístico, Língua e Cidadania Global. Lisboa, Portugal, 2008.
- LEITE, Marli Quadros. *Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.
- MENDONÇA, Marina Célia. *A luta pelo direito de dizer a língua: a linguística e o purismo linguístico na passagem do século XX para o século XXI*. 2006, 249 f. (Tese de doutoramento em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2006.
- <http://tirocurto.blogspot.com/p/curriculo.html>
- <http://portalperfil.blogspot.com/>
- <http://www.hotelsete.blogspot.com/>
- <http://pablotreuffar.blogspot.com/>
- <http://bardoescritor.blogspot.com/>